



# **O FACEBOOK COMO FERRAMENTA PARA A LEITURA LITERÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O CONTO “NGILINA, TU VAI MORRER”, DO ESCRITOR MOÇAMBICANO SULEIMAN CASSAMO**

Edinalva Clementino de Carvalho <sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho foi estruturado a partir de uma pesquisa qualitativa e tem como objetivo conhecer as diversas formas de utilização do Facebook como ferramenta para a leitura literária, identificando as possíveis metodologias de utilização no ensino, analisando a possibilidade do uso concreto com o contexto educativo, do Facebook na sala de aula. Todos os dados obtidos através das observações e leituras foram analisados e fundamentados nos documentos oficiais e em autores/as que abordam a temática em suas produções teóricas e que contribuem significativamente para a melhoria das propostas curriculares e metodológicas envolvendo o ensino da Literatura no contexto de sala de aula, a saber: (PCNEM 2000, Moraes 2011, Costa 2015, Lopes e Silva 2015, Mattar 2013, Ribeiro 2013). A partir da realização da análise do conto e da rede social, como ferramenta pedagógica, observamos que a aplicabilidade das redes sociais no ensino da literatura possibilita o surgimento de novas práticas de leitura capazes de ampliar a experiência literária dos usuários, pois utiliza os principais recursos de interação e compartilhamento de mensagens e conteúdo que tanto interessa aos usuários. Com a análise dos dados obtidos foi possível concluir que há inúmeras formas de utilização possíveis para o desenvolvimento de atividades, não só de leitura, mas também de produção textual.

**Palavras-chave:** Facebook, Leitura literária, Metodologias de ensino, Literatura africana.

## **INTRODUÇÃO**

A rede social, em especial, o Facebook, configura-se como uma ferramenta que serve para entretenimento e tem sido utilizada também por muitos professores como estratégia metodológica de ensino. Pensando na dinâmica oferecida nesses vários segmentos, acredita-se que possa ser útil também como recurso na área de educação para propagar conhecimento mais dinâmico nas aulas de Literatura. Nos dias atuais as informações são transmitidas rapidamente, devido ao uso das redes sociais, porém existem muitas opiniões divergentes que fazem com que as escolas não as utilizem. A rede social Facebook pode contribuir bastante para integrar o aluno aos conteúdos de Literatura e promover um processo de ensino e

---

<sup>1</sup>Mestranda do PPGFP – UEPB, Especialista em Psicologia da Infância e Adolescência, FACISA, Paraíba-PB, Especialização em Ciências da Linguagem com ênfase em Língua Portuguesa, UFPB, Especialista em Gênero e Diversidade na Escola, UFPB, graduada em Pedagogia, Universidade Vale do Acaraú - UVA, graduada em Letras/LIBRAS, UFPB, Graduanda em Letras/Português, IFPB, [edinalva25@hotmail.com](mailto:edinalva25@hotmail.com).



aprendizagem significativo. Tais possibilidades podem oferecer uma educação onde há uma troca de saberes entre diferentes tipos de pessoas.

Este trabalho foi estruturado a partir de uma pesquisa qualitativa e tem como objetivo conhecer as diversas formas de utilização do Facebook como ferramenta para a leitura literária, identificando as possíveis metodologias de utilização no ensino, analisando a possibilidade do uso concreto com o contexto educativo, do Facebook na sala de aula. Este recurso pode ser um grande aliado na construção do conhecimento por parte dos educandos. Enfatiza-se, ainda, a participação do professor na leitura de contos literários, a fim de subsidiar o educando para que ele possa aprender e exercer seu verdadeiro papel na sociedade com todos os seus desafios.

A pesquisa foi voltada para as perspectivas do uso da rede social Facebook como ferramenta pedagógica nas aulas de Literatura com o conto “Ngilina, tu vai morrer”, do escritor moçambicano Suleiman Cassamo. Os dados foram obtidos através de um grupo fechado na rede social Facebook, em que os membros foram convidados a entrar e ler o conto.

Nesta pesquisa, foi possível verificar que as redes sociais podem nos auxiliar nas práticas pedagógicas do ensino da Literatura, nas perspectivas do uso da rede social Facebook como ferramenta pedagógica nas aulas de Literatura.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa teve como objeto de estudo e análise as propostas de trabalho envolvendo o conto “Ngilina, tu vai morrer”, do escritor moçambicano Suleiman Cassamo e apresenta como foco de observação e análise uma enquete propostas na rede social Facebook em um grupo fechado para membros convidados. Por se tratar de uma pesquisa, realizamos um questionário de enquetes com respostas de “Sim” e “Não”.

As observações e análises foram desenvolvidas enfatizando a seguinte pergunta norteadora: Como a utilização da rede social Facebook pode contribuir de forma estratégica para o ensino de Literatura africana?

Todos os dados obtidos através das observações e leituras foram analisados e fundamentados nos documentos oficiais e em autores/as que abordam a temática em suas produções teóricas e que contribuem significativamente para a melhoria das propostas curriculares e metodológicas envolvendo o ensino da Literatura no contexto de sala de aula, a



saber: (PCNEM 2000, Moraes 2011, Costa 2015, Lopes e Silva 2015, Mattar 2013, Ribeiro 2013).

## REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da Lei 10.639/2003, foi declarada a inclusão de conteúdos da história e da cultura afro-brasileira nas disciplinas de História, Língua Portuguesa e de Artes na escola. Desde então, os educadores têm desenvolvido práticas no contexto escolar, que possibilitam o trabalho diversificado com conteúdos que envolvem as matrizes africanas, as quais contribuem para a diversidade da cultura brasileira. Com isso, faz-se necessária uma ressignificação e principalmente valorização de todo o contexto que envolve estas matrizes, pois elas exercem um papel importantíssimo no processo de desconstrução do conhecimento, que durante muito tempo gerou preconceito e discriminação racial no nosso país.

Ao longo dos anos, a educação tem se transformado amplamente e significativamente, não só, com a aprovação da Lei 10.639/2003, mas também com a incorporação e influência das novas tecnologias no contexto social e principalmente educacional. Percebemos que, a todo instante, os educandos estão cada vez mais conectados às redes sociais e que as mesmas são um fenômeno de comunicação, informação e interação, sendo atualmente uma das principais formas de representação dos relacionamentos pessoais ou profissionais, participando efetivamente do cotidiano das pessoas e envolvendo milhões de usuários no Brasil. Sabemos que as redes sociais são associações entre pessoas conectadas por diversos motivos, sua utilização de forma sistemática e dinâmica poderá contribuir significativamente para a realização de um trabalho envolvendo a leitura literária de contos africanos, dando oportunidade aos educandos de ampliarem seus conhecimentos relacionados à história africana e a história do nosso próprio país, desconstruindo preconceitos e construindo novos saberes diante da nossa história. Num sentido amplo, a leitura de contos utilizando o Facebook, poderá se tornar uma ferramenta poderosa no processo de formação de leitores críticos e reflexivos, que ampliem e apliquem seus conhecimentos de forma eficaz em seu contexto social. Neste sentido, o documento oficial PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio), (2000, p. 17) enfatiza que a comunicação é entendida como um processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente, usando a língua como instrumento que o define como pessoa entre pessoas. A língua compreendida como linguagem que constrói e “desconstrói” significados sociais. Desta forma Os PCNEM



ressaltam ainda mais a importância de reconhecer a comunicação como um ato social, o que nos faz eleger as redes sociais como instrumento potencial e enriquecedor no processo de ensino e aprendizagem. Muitos desses usuários são estudantes que estão se comunicando principalmente por meio das redes sociais, por isso, é essencial refletirmos sobre a sua utilização no contexto escolar, mais especificamente em sala de aula, como aliada ao processo de ensino e aprendizagem, refletindo sobre a utilização delas na educação. Atualmente ela se encontra em conflito constante em sala de aula, professor/rede social Facebook/alunos. Moraes (2011, p. 4) destaca bem esta realidade quando enfatiza que:

A todo momento a sociedade da informação passa por transformações por estas novas formas de interação social, seja nos movimentos sociais com as revoltas vivenciadas no mundo árabe e iniciadas nas redes sociais, seja no Brasil o maior utilizador da rede social e o nono quando se refere ao Facebook.

Mesmo com a evolução das tecnologias no contexto social, como destaca Moraes (2011), ainda é bastante perceptível que atualmente as tecnologias se encontram em conflito constante em sala de aula, principalmente quando diz respeito ao uso das redes sociais, mais especificamente o Facebook. É essencial que possamos refletir sobre o uso adequado desta ferramenta tão importante, buscando identificar sua importância, a forma de utilização mais adequada para o ensino da leitura literária e o papel do professor diante desta realidade, conduzindo os educadores e educandos a utilizá-las de modo produtivo no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Assim como Moraes (2011), Costa (2015, p.1) também reconhece o amplo avanço e usabilidade da tecnologia e principalmente da interação na rede social Facebook quando aborda que:

O avanço e o desenvolvimento das tecnologias propiciam mudanças e impactos em nossas práticas sociais. Desde o surgimento da prensa móvel até, mais recentemente, com as tecnologias móveis, o advento e expansão da internet nosso acesso a informações se ampliou, assim como nossos meios de comunicação e interação.

Neste contexto citado por Moraes (2011) e Costa (2015), é essencial repensarmos nos avanços tecnológicos e sua utilidade na sala de aula, reconhecendo sua importância na reconstrução das práticas pedagógicas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem da leitura e do contexto literário. Lançar mão de práticas metodológicas que possibilitem aos educandos fazerem uso das práticas sociais em sala de aula é oferecer um processo educacional realmente coerente e significativo. É importantíssimo que os educadores tenham o conhecimento coerente das novas tecnologias, pois desta forma poderão usá-las favorecendo a melhoria do ensino e da formação de leitores literários. Para isso, há a necessidade de



conhecerem mais detalhadamente todos os caminhos para integrar esta tecnologia ao cotidiano escolar e à leitura dos contos africanos, mais especificamente a leitura do conto “Ngilina, tu vai morrer”, do escritor moçambicano Suleiman Cassamo.

A rede social, Facebook, utilizada de forma responsável e dinâmica, se tornará um excelente instrumento a favor da formação de leitores e não uma adversária como ocorre em alguns contextos escolares.

Neste sentido, Lopes e Silva (2015, p. 7), fortalecem a importância da utilização das novas tecnologias no contexto escolar, quando enfatizam que as propostas pedagógicas que utilizem instrumentos tecnológicos e multimodais como mediadores na construção do saber, permitem a aplicabilidade e contextualidade das práticas sociais efetivas dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Com a afirmativa de Lopes e Silva (2015), percebemos que é primordial oferecermos um ensino que fortaleça e interaja com as práticas sociais no contexto de sala de aula, desta forma os educadores estarão oferecendo um ensino realmente significativo, que tenha uma função social, afinal tudo o que os educandos aprendem devem utilizar em seu contexto social, contribuindo para que exerçam sua cidadania de maneira mais eficaz, ampliando sua visão leitora e seus conhecimentos interdisciplinar. Para isso, percebe-se que a rede social, Facebook dá ao educador a chance de ampliar seu olhar diante da realidade contextual e leitora dos seus alunos, desta forma, ao conhecer o aluno socialmente, o educador terá em suas mãos o caminho para que os alunos compreendam o que é passado como conhecimento na rede social, Facebook e façam uso mais produtivo destes conhecimentos, numa aprendizagem autêntica e interdisciplinar. Mattar (2013, p. 47), ressalta bem esta questão quando enfatiza que os contextos de aprendizagem deveriam ser os mais autênticos possíveis, de maneira a suportar a transferência do conhecimento da educação formal para a prática. Neste segmento podemos perceber que a utilização do Facebook se caracteriza como meio de aprendizagem que contempla a autenticidade, pois oferece a oportunidade aos alunos de fazer escolhas e refletirem sobre seu aprendizado tanto individual, coletivamente e socialmente.

Ribeiro (2013, p. 69) reconhece que é perceptível que a maioria do alunado motiva-se com ambientes criados com o uso das redes sociais e que esta ferramenta torna-os mais participativos, pois segundo ele, se identifica a maior intervenção, colaboração e produção, observando assim, a construção do conhecimento coletivo, com o compartilhamento do saber e de informações que contribui significativamente para o aprendizado de todos.



Nesta perspectiva acreditamos que é essencial desconstruirmos a visão que muitos educadores possuem sobre o uso da rede social, Facebook em sala de aula, para poder elevar esta ferramenta ao status de aliada ao processo educacional e não de barreira no decorrer do ensino e aprendizagem. A educação não pode, deste modo, impedir o uso da rede social como o Facebook, pois sabemos que educar é planejar para utilizar bem, com critério, ética e responsabilidade os instrumentos que favorecem ainda mais o exercício da cidadania dos nossos alunos no seu contexto social e a leitura dos contos africanos ampliará construtivamente sua visão de mundo.

Neste contexto amplo de percepções sobre a rede social Facebook, torna-se essencial destacarmos suas especificidades, a qual norteia e sistematiza todo o trabalho apresentado. Com base nesta temática, de acordo com Mattar (2013, p.115):

Como plataforma para comunicação, o Facebook já ocupa um espaço bastante importante na educação. A pesquisa de Mazer, Murphy e Simonds (2009), conclui que perfis de professores no Facebook ricos em informações pessoais geraram motivação prévia dos alunos, aprendizado afetivo e maior credibilidade para o professor... concluiu que os alunos tem mais vontade de se comunicar com seus professores se eles já os conhecem no Facebook. Para os autores haveriam evidências suficientes de que as relações entre alunos e professores construídas no Facebook podem gerar um canal de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais rico e maior envolvimento dos alunos.

A partir destas afirmativas é importante considerar que o uso coerente e com fins educativos do Facebook é um caminho que deve ser trilhado pelos educadores, pesquisando amplamente e sistematicamente esta ferramenta para que possam oferecer, de fato, uma interação e práticas pedagógicas dinâmicas, significativas que contribuam ainda mais para o desenvolvimento da aprendizagem de todos os educandos no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Podemos perceber que além de colaborar com a educação, as redes sociais também podem contribuir positivamente nos processos e nas formas de ensino, oferecendo aprendizado e estudo nas diversas áreas do conhecimento, desta forma é bastante visível que há um enorme caminho a ser percorrido pelos educadores para transformar o Facebook num ambiente formal de aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O uso cada vez mais frequente das novas tecnologias da informação e comunicação tem influenciado diversos meio e áreas do conhecimento, trazendo mudanças nas formas como as interações sociais e como a linguagem se reconfiguram. Por isso, tornou-se imprescindível que o campo educacional acompanhe essas transformações e discuta novas



maneiras de se apropriar das novas tecnologias para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem e fazer dessas tecnologias aliadas e não empecilhos para o aprendizado dos alunos.

Nessa perspectiva, os educadores acabaram se deparando com o desafio de desenvolver práticas pedagógicas que incorporassem o uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem de forma contextualizada e significativa. Por isso, a utilização do ciberespaço como instrumento de ação pedagógica, vem se configurando como uma alternativa interessante para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, sobretudo porque é no meio digital que emergem as redes sociais, cuja importância reside no fato de serem principal forma de comunicação e interação social atualmente.

Tendo em vista que as redes sociais como Facebook, Twitter e Whatsapp, estão cada vez mais presentes no cotidiano de grande parcela da população, principalmente dos jovens em idade escolar, esta pesquisa se volta para o estudo das mídias sociais, em especial o Facebook, e como ele pode contribuir de forma estratégica para o ensino da Literatura, com ênfase na sua utilização como possível ferramenta para a leitura literária no meio digital e, a partir de uma atividade de leitura do conto “Ngilina, tu vai morrer”, presente no livro *O Regresso do Morto*, do escritor moçambicano Suleiman Cassamo, analisar qual a recepção e conhecimento da literatura africana por partes dos leitores brasileiros. A partir dessas ponderações, realizamos uma investigação através de uma enquete no Facebook, com quatro questões propostas acerca do conto do autor moçambicano, que nos permitiu analisar, de quais formas a rede social supracitada oferece suporte as atividades de leitura no ambiente virtual e como a literatura africana ainda é desconhecida pelos brasileiros.

A pesquisa foi realizada num grupo fechado na rede social Facebook, em que os membros foram convidados a entrar, ler o conto “Ngilina, tu vai morrer”, e responder quatro questões sobre ele, ficando disponível por dois dias. A primeira pergunta indagava se os respondentes conheciam o conto:

SOBRE **DISCUSSÃO** FOTOS EVENTOS ARQUI

---

 **Adriana Jovino** criou uma enquete ...  
no grupo **Leitura Literária no Facebook**.  
Há 9 minutos • 📷

1) Você já leu ou ouviu falar do conto Ngilina, tu vai morrer, que está no livro *O Regresso do Morto*, do escritor moçambicano Sulleiman Cassamo?

Não

Sim

**Fonte:** Enquete do Facebook – 1ª questão (2020)



Dentre as opções “Sim” e “Não”, todos os respondentes foram unânimes em dizer que não conheciam o conto, o que consequentemente, implica dizer que não conheciam o autor ou a obra da qual o conto foi retirado. Dessa forma, podemos inferir que Literatura africana ainda é desconhecida.

Na pergunta seguinte, foi questionado se a escrita do autor, que possui traços da oralidade e um estilo diferenciado em relação aos autores brasileiros, foi percebida como confusa ou interessante por parte daqueles que leram o conto. Tal questionamento consistia em analisar como os leitores brasileiros reagiriam a uma literatura, cujas marcas da literariedade ainda são tão inexploradas no Brasil. Novamente, todos os entrevistados reagiram com estranhamento e afirmaram que o estilo o autor tornou a leitura confusa. Se pesarmos que o contato com o novo sempre causa um certo estranhamento, é compreensível que a falta de contato dos leitores com a literatura africana provoque essa reação.



**Adriana Jovino** criou uma enquete ...  
no grupo **Leitura Literária no Facebook**.

Há 7 minutos • 📷

2) A escrita do conto apresenta uma linguagem bem peculiar, com palavras pouco comuns, como "xiluvuca", "xicuembo" e "charrua". Também apresenta muitas onomatopeias(sons) das várias tarefas que Ngilina executa em casa. Na sua opinião, a linguagem empregada pelo autor foi:

- Confusa e dificultou a leitura
- Criativa e interessante

**Fonte:** Enquete do Facebook – 2ª questão (2020)

No terceiro questionamento, foi indagado aos respondentes se era possível traçar um paralelo entre condição de vida da personagem Ngilina e a realidade e muitas mulheres. Com essa pergunta pretendíamos averiguar se os leitores enxergaram a dimensão da denúncia social que o escritor Suleiman Cassamo fez através do tema abordado no conto em questão.



**Adriana Jovino** criou uma enquete ...  
no grupo **Leitura Literária no Facebook**.

Há 5 minutos • 📷

3) A partir de trechos do conto podemos concluir que a personagem Ngilina casou cedo e sofre com um casamento abusivo. Você acha possível relacionar os problemas que a personagem enfrenta à condição de muitas mulheres atualmente?

- Não
- Sim

**Fonte:** Enquete do Facebook – 3ª questão (2020)



Nessa pergunta, noventa e cinco por cento dos participantes da enquete responderam afirmativamente, dizendo relacionar os problemas vivenciados pela personagem Ngilina a casos verídicos de mulheres que passam pela mesma situação, de opressão, submissão e agressão.

No quarto e último questionamento, perguntamos qual a opinião dos respondentes acerca da leitura do conto. Trinta e cinco por cento dos participantes da enquete disseram ter apreciado a leitura e que leriam outro texto semelhante. Outros vinte por cento responderam que acharam mediano. Os quarenta e cinco por cento restantes disseram não ter gostado do conto e que não leriam um texto similar.



4) O que voce achou da leitura desse conto?

- Não gostei e também não leria um texto similar.
- Achei mediano, nem bom nem ruim.
- Gostei e leria outro texto semelhante.

**Fonte:** Enquete do Facebook – 4ª questão (2020)

As respostas obtidas na pergunta que encerra o questionário revelaram que apesar do estranhamento inicial do conto oriundo da literatura africana, uma literatura ainda inédita para a grande parcela dos brasileiros, boa parte dos respondentes conseguiu apreciar a leitura e problematizar aspectos do texto, relacionando-os a questões sociais de conhecimento dos mesmos.

Em relação à falta de contato com a literatura africana, cabe ressaltar que apesar da Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003 estabelecer o ensino obrigatório da história e cultura africana nas escolas brasileiras de Ensino Fundamental e Médio, esse ainda é um tema pouco explorado nos currículos escolares nacionais. Alguns livros didáticos de História possuem capítulos que trazem um panorama da História africana, mas sobre os autores e obras literárias da literatura africana pouco ou nada se fala, conseqüentemente esse desconhecimento tende a continuar.

Em relação à pergunta norteadora que motivou esse trabalho, a pesquisa revelou que a aplicabilidade do Facebook como ferramenta para a leitura literária a partir da uma experiência do conto “Ngilina”, é perfeitamente possível e se constitui como uma alternativa bastante viável para se trabalhar tanto leitura quanto a escrita de gêneros textuais.



Por ser uma rede social que possui muitos espaços destinados à publicação, interações e compartilhamentos de informações e mensagens entre seus usuários, o Facebook possibilita trabalhar com diferentes recursos que se bem empregados, podem tornar as aulas de leitura sempre dinâmicas e prazerosas, visto que os alunos estão familiarizados e usufruem desses vários recursos disponíveis, tais como os Grupos de discussão, onde os membros interagem e falam sobre um assunto específico que é de interesse dos membros participantes. Nesses grupos há a possibilidade da criação de enquetes acerca de qualquer assunto, como fizemos no grupo sobre a Pesquisa Literária no Facebook. Inicialmente criamos o grupo, apresentamos o conto a ser lido e depois, criamos e realizamos a enquete sobre a leitura do conto.

Outros espaços que podem ser utilizados pelo professor no ensino de literatura e produção textual no Facebook são a sessão Feed de notícias, onde podem ser publicados textos, imagens, vídeos e animações e o professor pode selecionar gêneros textuais para ser lidos ou produzidos pelos alunos, nesse lugar da rede social. Há também a seção para compartilhamento de eventos em que o professor pode publicar convites e avisos para realização de atividades literárias, como saraus de leitura, debates e discussões sobre textos e obras literárias. Na seção de publicação de álbuns é possível publicar imagens de charges, tirinhas cômicas, quadrinhos e mangas completos digitalizados, para serem lidos. Os próprios usuários do Facebook popularizaram essa “função literária” para os álbuns, transformando-os em verdadeiras bibliotecas virtuais.

E por fim, nas seções de publicação da *Bio* (de biografia) e perfil do Facebook, o professor pode explorar, solicitando como atividade de interpretação de texto, a criação na rede social, de perfis com as características dos personagens de uma obra que está sendo estudada pelos alunos.

Enfim, as possibilidades de exploração da rede social Facebook, como suporte para a realização de práticas de leitura são muitas e o sucesso delas vai depender da capacidade de mediação do professor e do planejamento correto das atividades para abranger as expectativas de aprendizagem pretendidas.

Embora essa rede social exerça grande atratividade para os alunos, é preciso que haja uma abordagem que não seja muito invasiva e transforme um espaço inicialmente pensado para o lazer, num ambiente de aprendizagem rígido e coercitivo, onde os alunos se sintam pressionados a participar. É preciso transformar a rede social numa aliada no contexto educacional, promovendo atividades que despertem o interesse, que envolvam o aluno na construção do conhecimento, dessa forma abordagem didático pedagógica do ensino de



literatura alcançara uma nova ressignificação e acompanhara as mudanças que o desenvolvimento do meio técnico-científico informacional nas práticas sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado ao longo desse artigo teve como eixo central a análise dos limites e perspectivas do uso da rede social Facebook como ferramenta pedagógica nas aulas de Literatura, com foco nas metodologias aplicáveis para que a rede social em questão possa ser utilizada de forma contextualizada e voltada para fins educacionais, especialmente com relação às práticas de leitura no ambiente virtual.

Partindo desse princípio, também analisamos a recepção da literatura africana, a partir da proposição da leitura do conto “Ngilina, tu vai morrer”, do escritor moçambicano Suleiman Cassamo, na rede social Facebook, através de uma enquete com quatro perguntas, cujas respostas possibilitaram reconhecer a necessidade de promover a valorização e o contato com a História, a cultura e a Literatura africana, uma vez que a história e a cultura africanas estão relacionadas ao contexto sociocultural brasileiro.

A partir da realização da análise do conto e da rede social como ferramenta pedagógica, observamos que a aplicabilidade das redes sociais no ensino da literatura possibilita o surgimento de novas práticas de leitura capazes de ampliar a experiência literária dos usuários, pois utiliza os principais recursos de interação e compartilhamento de mensagens e conteúdo que tanto interessa aos usuários.

Por isso, procuramos encontrar na rede social além da utilização da enquete, quais os recursos que poderiam ser utilizados como ferramenta pedagógica nas atividades de leitura. Com a análise dos dados obtidos foi possível concluir que há inúmeras formas de utilização possíveis para o desenvolvimento de atividades, não só de leitura, mas também de produção textual.

Resta ao professor, como mediador, garantir o desenvolvimento das metodologias adequadas para que ambiente virtual o Facebook seja um espaço de extensão da aprendizagem, que promova o ensino de competências necessárias para a formação dos novos leitores da era digital, sem perder o seu fascínio para os alunos.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639/2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 12 set. 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

COSTA, Rhayssa Késsia Alves. **A abordagem de conteúdos de Língua Portuguesa na rede social facebook**. 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, 2015. <<http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2015.html>> acesso em: 27 set. 2020.

LOPES, Andressa Aparecida; SILVA, Rejane Aguiar da Silva. **A construção de Saberes e mediação tecnológica: uma proposta de letramento Digital via redes sociais e recursos audiovisuais**. 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. (Unopar), (NRE – Londrina), 2015. <<http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2015/A%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20saberes.pdf>> acesso em: 20 set. 2020.

MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação**, São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MORAES, Emerson Evandro Martins. **A escola do Século XXI – As redes sociais em Educação. Programa de Pós-graduação em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação**, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2011. <[http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2833/Moraes\\_Emerson\\_Evandro\\_Martins.pdf?sequence=1](http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2833/Moraes_Emerson_Evandro_Martins.pdf?sequence=1)> acesso em: 10 set. 2020.

RIBEIRO, Mauro Rodrigues. **Redes Sociais: Possibilidades de Práticas Educativas na Educação Superior**. (Dissertação de Mestrado) Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2013. Disponível em: <[http://unisal.br/wp-content/uploads/2015/09/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Mauro-Rodrigues-Ribeiro.pdf](http://unisal.br/wp-content/uploads/2015/09/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Mauro-Rodrigues-Ribeiro.pdf)> acesso em: 10 set. 2020.